



SECRETARIA DE SAÚDE DE APARECIDA DE GOIÂNIA - GOIÁS

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE CIEVS

DENGUE

1. INTRODUÇÃO:

A dengue é uma arbovirose de grande impacto na saúde pública devido sua magnitude e transcendência social e econômica em que as condições do ambiente, sobretudo urbano, favorecem o desenvolvimento e proliferação do principal mosquito vetor da doença, o *Aedes aegypti*. O combate à dengue em 2025 promete ser um dos grandes desafios de saúde pública, especialmente em regiões tropicais como o Brasil.

2. OBJETIVO:

Este alerta visa a propagação de informações através dos dados epidemiológicos, relacionados à dengue no município de Aparecida de Goiânia devido ao aumento de casos registrados nas últimas quatro semanas. E ainda,, aprimorar a assistência ao paciente com dengue, alertar os profissionais e a população sobre as medidas necessárias para conter a disseminação do vírus e proteger a saúde pública.

2. SITUAÇÃO ATUAL:

Até 30 de maio de 2025, o Brasil registrou 1.499.031 casos prováveis de dengue, conforme dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Esse número representa uma redução de 78,33% em relação ao mesmo período do ano anterior (BRASIL, 2025). Recentemente, o município de Aparecida de Goiânia foi identificado como uma área de alerta devido ao aumento nos casos registrados. O último boletim epidemiológico indica um aumento significativo nos casos de dengue, sendo um fator preocupante e exige que medidas imediatas sejam adotadas para controlar a situação.



(62) 3545-9279/ 99290-4047

notifica.cievsapgyn@gmail.com

Rua Riachuelo, Qd. 06, Lts. 26 e 27 - Setor Nova
Olinda Aparecida de Goiânia - GO
CEP: 74.988.787

ELABORAÇÃO - EQUIPE DO CIEVS:

Byanca Karla Batista da Silva
Keilla Symone Paragassú Oliveira

REVISÃO:

Josiane Rodrigues Borges de Siqueira
Coordenadora de Vigilância Epidemiológica

Rosikelly Silva de O. Andrade
Diretora da Vigilância Epidemiológica e
Ambiental

APROVAÇÃO:

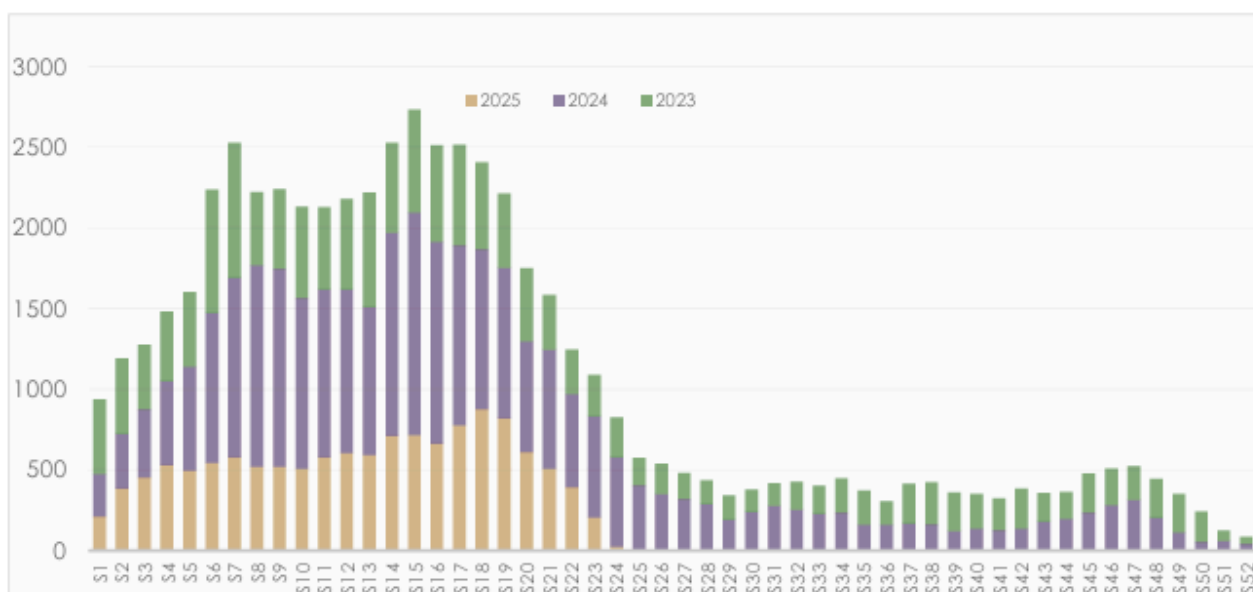
Iron Pereira de Sousa
Superintendente de Vigilância em Saúde

Alessandro Leonardo Álvares Magalhães
Secretário Municipal de Saúde

4. CENÁRIO:

O gráfico abaixo mostra uma estabilização no número de casos de dengue em Aparecida de Goiânia entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 1 a 16. No entanto, a partir da Semana Epidemiológica (SE) 17, observa-se um aumento progressivo nas notificações de casos no município, atingindo o pico na SE 18, com 877 casos notificados, sendo o maior quantitativo registrado no ano. Esse crescimento ocorreu mesmo com a aproximação do período de redução esperada da sazonalidade, tradicionalmente compreendido entre os meses de abril a julho.

FIGURA 1. Notificações de casos de dengue por Semana Epidemiológica, referente aos anos de 2023 a 2025*, Aparecida de Goiânia.



Fonte: Sinan online/SMS – Aparecida de Goiânia. * Dados preliminares, sujeitos a alterações. Dados extraído Sinan, 17/06/2025 às 08:00.

5. FATORES QUE INFLUENCIAM O CENÁRIO :

Tal cenário pode indicar alterações em fatores ambientais ou operacionais, que devem ser investigados de forma criteriosa para subsidiar ações de resposta oportunas e eficazes. Entre os fatores que podem estar contribuindo para essa situação, destacam-se:

- questões relacionadas à efetividade das ações locais de controle do vetor;
- mobilização da população e adesão às medidas preventivas e condições ambientais favoráveis à proliferação do mosquito transmissor, como clima, urbanização desordenada e acúmulo de criadouros.

Diante deste cenário, é fundamental a manutenção e intensificação das ações de vigilância, controle vetorial e educação em saúde, com foco na prevenção de formas graves e no enfrentamento dos fatores que dificultam o controle eficaz da doença no território municipal.

A Classificação pelo grau de risco atual do município é de **MÉDIO RISCO**, de acordo com o coeficiente de incidência referente às semanas 19 a 22 (SE) de 2025*. Isso significa que a incidência dos casos confirmados está acima de 100 casos/100.00 hab. No cenário de **médio** risco da dengue, a **Vigilância em Saúde** deve fortalecer a notificação de casos, intensificar a busca ativa e o controle vetorial com inspeções, eliminação de criadouros e aplicação de inseticidas. Também é essencial mobilizar a população com campanhas educativas, capacitar profissionais de saúde e garantir insumos. Além disso, a articulação com outras secretarias auxilia na remoção de entulhos e apoio a comunidades vulneráveis, evitando a progressão para “Alto Risco de epidemia Dengue”.

6. ANÁLISE:

No ano de 2025, com base nos dados registrados no Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), foram realizadas 819 análises laboratoriais com o objetivo de identificar os sorotipos do vírus da dengue. Nos registros oficiais do sistema GAL, constam 29 casos confirmados do **sorotipo DENV-2**. Entretanto, informações complementares fornecidas pela Regional de Saúde indicam a ocorrência de 86 casos de **DENV-2** no município. **OBS:** essa diferença pode estar relacionada às atualizações pendentes de registros no sistema, refletindo a dinamicidade do fluxo de informações entre diferentes fontes. O **LIRAA** (Levantamento de Índice rápido para *Aedes aegypti*) é uma atividade que permite a identificação de áreas com maior ocorrência de focos do mosquito. Os dados do último **LIRAA** apontam que mais da metade dos estratos (54,55%) encontram-se em situação de alerta ou risco, reforçando a necessidade de intervenções preventivas e corretivas imediatas.

7. SINAIS E SINTOMAS:

A dengue é uma doença febril aguda, sistêmica, dinâmica, debilitante e autolimitada. A maioria dos doentes se recupera, porém, parte deles podem progredir para formas graves, inclusive virem a óbito. Sinais e sintomas mais comuns de dengue:

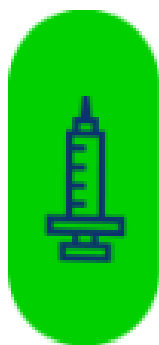
- Febre alta;
- Dor de cabeça e/ou atrás dos olhos;
- Enjoo;
- Moleza;
- Dor nas articulações;
- Manchas vermelhas no corpo.
- Sinais e sintomas de alerta para dengue grave
- Dor na barriga intensa;
- Vômitos frequentes;
- Tontura ou sensação de desmaio;
- Dificuldade de respirar;
- Sangramento no nariz, gengivas e fezes;
- Cansaço e/ou irritabilidade.



Todas as faixas etárias são igualmente suscetíveis à doença, porém indivíduos com condições preexistentes com as mulheres grávidas, lactentes, crianças (até 2 anos) e pessoas > 65 anos têm maiores riscos de desenvolver complicações pela doença.

8. PREVENÇÃO:

A nova geração de vacinas contra a dengue é uma ferramenta crucial para reduzir o impacto da doença com campanhas em áreas de maior incidência. Embora exista a vacina contra a dengue, o controle do vetor *Aedes aegypti* é o principal método para a prevenção e controle para a dengue e outras arboviroses urbanas (como chikungunya e Zika), seja pelo manejo integrado de vetores ou pela prevenção pessoal dentro dos domicílios.



É importante entender que ao adotar medidas de controle ao vetor após a introdução de um ou mais sorotipos novos do vírus da dengue, a possibilidade de se interromper a transmissão é reduzida, uma vez que há elevada densidade vetorial. Portanto, em períodos fora da sazonalidade da doença é que ações preventivas devem ser adotadas. É o momento ideal para manutenção de medidas que visem impedir epidemias futuras. Nesse sentido, além das ações realizada pelos agentes de saúde, a população deve fazer a sua parte:

- Evitar jogar lixo em terrenos baldios;
- Acondicionar adequadamente o lixo doméstico;
- Limpar o quintal, calhas e piscinas;
- Uso de telas nas janelas e repelentes em áreas de reconhecida transmissão;
- Remoção de recipientes nos domicílios que possam se transformar em criadouros de mosquitos;
- Vedação dos reservatórios e caixas de água;
- Desobstrução de calhas, lajes e ralos;
- Participação na fiscalização das ações de prevenção e controle da dengue executadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).
- Denunciar locais que possam acumular água e se tornar possíveis criadouros do mosquito e notificar qualquer ocorrência em relação a criadouros de mosquitos para a Vigilância Ambiental, através do telefone 3545-4819.

Ainda, é importante focar na capacitação contínua, com treinamentos frequentes e atualizados, para atuar de forma integrada, utilizando tecnologias para mapeamento e análise de dados. Os **agentes de saúde** também atuam como mediadores, organizando mutirões de limpeza, palestras educativas e visitas domiciliares. As campanhas educativas enfatizam o papel da população no controle de criadouros, como eliminar água parada em recipientes. E quanto as recomendações para os profissionais de saúde:

- Notificar e investigar os casos suspeitos;
- Intensificar a alimentação do sistema, através da digitação, a fim de apresentar o cenário atual para tomadas de decisões oportunas;
- Realizar exames específicos quando possível dos casos suspeitos;
- Realizar o exame NSI entre o 1º e o 5º dia de sintomas, em todos os casos de dengue com sinais de alarme, casos graves e óbito;
- Seguir o fluxo de coleta de arboviroses municipal;
- Acompanhar a atualização de protocolos e notas técnicas;



9. IMPORTANTE:

SUSPEITA DE DENGUE

Relato de febre, usualmente entre dois e sete dias de duração, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea, vômitos; exantema; mialgia, artralgia; cefaleia, dor retro-orbital; petéquias; prova do laço positiva e leucopenia. Também pode ser considerado caso suspeito toda criança com quadro febril agudo, usualmente entre dois e sete dias de duração, e sem foco de infecção aparente.

NOTIFICAR TODO CASO SUSPEITO DE DENGUE



A notificação de caso de dengue é compulsória podendo ser realizada por qualquer profissional de saúde independente da categoria profissional e nível de formação, desde que esteja habilitado para realizar o registro.



10. CONCLUSÃO:



Contudo, ainda com a redução nos casos de dengue em 2025 em comparação ao ano anterior, considera-se moderada no município de Aparecida de Goiânia, e encontra-se em estado de alerta devido ao aumento no número de notificações nas semanas mais recentes, além da proporção de casos graves, que está acima do verificado no mesmo período dos anos anteriores. Sendo assim, o resultado pode indicar que, embora haja essa diminuição no número de casos, o município enfrenta desafios específicos que dificultam uma queda mais expressiva. Diante desse cenário, é fundamental a manutenção e intensificação das ações de vigilância, controle vetorial e educação em saúde, com foco na prevenção de formas graves e no enfrentamento dos fatores que dificultam o controle eficaz da doença no território municipal. Portanto, este momento exige articulação e resposta rápida. A parceria é essencial para enfrentar esse cenário e o combate à dengue requer um esforço coletivo e contínuo. Ao adotar medidas preventivas e estar vigilante quanto aos sintomas, podemos reduzir significativamente o risco de propagação do vírus e a colaboração de todos é fundamental para superar esse desafio de saúde pública. Por isso, é essencial o fortalecimento das equipes de saúde, a mobilização comunitária, a educação para combater a dengue e todos juntos, estado e município, trabalhando para as ações de vigilância e assistência eficazes.

11. REFERÊNCIAS:



1. Brasil. Ministério da Saúde. Guia de vigilância em saúde: volume 2– 6. ed. rev. – Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024 Disponível publicacoes / guia_vigilancia_saude_v2_6edrev.pdf. em : <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/> Acesso em: 17/06/2025.
2. GOIÁS. Secretaria de Estado da Saúde. Dengue. <https://indicadores.saude.go.gov.br/public/dengue.html>. Acesso em: 18/06/2025.
3. BRASI. Ministério da Saúde. Painel de Arboviroses. Disponível em : <https://www.gov.br/saude-recebe-mais-529-mil-doses-de-vacinas-covid-19-da-pfizer/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aedes-aegypti/monitoramento-das-arboviroses> . Acesso em 18/06/2025.
4. BRASI. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente Departamento de Doenças Transmissíveis. DENGUE DIAGNÓSTICO E MANEJO CLÍNICO / Adulto e criança; 6ª edição. . Disponível em : <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/dengue/dengue-diagnostico-e-manejo-clinico-adulto-e-crianca>. Acesso em 17/06/2025.
5. APARECIDA DE GOIÂNIA, GOIÁS. Secretaria Municipal de Saúde; Superintendência de Vigilância em Saúde; Diretoria de Vigilância Epidemiológica e ambiental. Boletim Epidemiológico das Arboviroses. Semana Epidemiológica (SE) Nº 25 | 2025*. Disponível em : Acesso em: 17/06/2025.